



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

19/01/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

INSS começa a liberar consulta a aposentadorias com reajuste

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) começou a liberar a consulta ao valor dos benefícios com o reajuste anual, que serão pagos a partir do dia 25. Os novos extratos de pagamento não estão disponíveis para todos os beneficiários, pois o INSS ainda está processando a folha de pagamentos referente a janeiro. A reportagem teve acesso ao extrato de seis aposentados nesta segunda-feira (17) e em cinco deles os valores do novo benefício estavam disponíveis.

Segundo o INSS, informações sobre o extrato de pagamento e a folha de benefícios são divulgadas ao público externo no final de cada mês. O órgão não detalhou o dia em concluirá a liberação dos extratos a todos os beneficiários no Meu INSS e explicou que as informações dos benefícios vão sendo liberadas aos poucos no sistema, conforme a folha de pagamentos é processada.

Para saber se a consulta com os novos valores já está liberada para o seu caso, o aposentado poderá acessar o extrato de pagamento de benefício pelo Meu INSS, com CPF e senha e verificar se já aparecem os valores referentes à competência de janeiro de 2022. O extrato também detalha descontos como do Imposto de Renda, para quem não é isento, e de empréstimos consignados, se houver.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 19 de janeiro.

Paralisação no Banco Central teve adesão de 50% da categoria, diz sindicato

Servidores do Banco Central paralisaram as atividades na manhã desta terça-feira (18) por duas horas para pressionar o governo a conceder reajuste salarial para a categoria.

De acordo com o presidente do Sinal (Sindicato Nacional dos Servidores do Banco Central), Fábio Faiad, 50% dos funcionários do órgão cruzaram os braços entre 10h e 12h.

Parte deles participaram de um ato que reuniu aproximadamente 200 pessoas em frente à sede do órgão em Brasília. Outros 500 realizaram uma mobilização por meio de videoconferência.

"Hoje, a ideia não era impactar, todos os serviços foram mantidos. O impacto é mais político, mostrar a indignação dos servidores com a situação", disse.

O Banco Central não comentou sobre o ato, que faz parte da mobilização nacional do funcionalismo público.

"O protesto é para abrir uma mesa de negociação com o governo e a gente começar a discutir a necessidade de recomposição salarial. Nós temos novas atividades na próxima semana. Na primeira semana de fevereiro, vamos avaliar, se for o caso, uma greve geral do funcionalismo", afirma Rudinei Matos, presidente da Fonacate.

Nas últimas semanas, servidores entregaram cargos em protesto e reduziram o ritmo de execução de atividades —a chamada operação-padrão. Um dos reflexos foi a formação de filas de caminhões em portos e zonas de fronteira.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 19 de janeiro.

Brasil encerrou 2021 com um recorde de 76,3% das famílias endividadadas, diz CNC

A proporção de brasileiros endividadados encerrou o ano de 2021 em patamar recorde, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em dezembro, 76,3% possuíam dívidas, maior patamar da série histórica iniciada em janeiro de 2010, de acordo com os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada nesta terça-feira, 18.

Na média do ano, 70,9% das famílias estavam endividadadas, um aumento de 4,4 pontos percentuais em relação aos 66,5% registrados na média de 2020.

"Os consumidores seguirão enfrentando os mesmos desafios financeiros da segunda metade de 2021, principalmente inflação, juros elevados e mercado de trabalho formal ainda frágil. Soma-se a isso o vencimento de despesas típicas do primeiro trimestre, que deverá apertar ainda mais os orçamentos domésticos neste período", justificou a economista Izis Ferreira, responsável pela pesquisa da CNC. Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 19 de janeiro.

Inflação de 2021 atinge mais a classe média e fica abaixo de 10% para alta renda

A inflação para famílias com renda mensal de até R\$ 8.956 superou os 10,06% registrados pelo IPCA (índice de preços ao consumidor) apurado em 2021. Já aquelas com renda acima desse patamar tiveram uma inflação abaixo de 10%.

De acordo com o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, a inflação chegou a 10,40% para as famílias de renda média-baixa (R\$ 2.702,88 a R\$ 4.506,46) e 10,26% naquelas classificadas como renda média (R\$ 4.506,47 a R\$ 8.956,26).

Para a renda muito baixa e baixa (abaixo de R\$ 2.702,88), o indicador ficou em 10,10% e 10,08%, respectivamente.

Nas faixas de renda média-alta e alta (acima de R\$ 8.956,25), a inflação ficou em 9,66% e 9,54% no acumulado do ano, segundo o Ipea (veja todas as faixas de renda no gráfico nesta página).

A diferença entre a inflação nos dois extremos de renda (muito baixa e alta) foi de 0,54 ponto percentual, resultado bem inferior aos 3,48 pontos percentuais registrados em 2020.

Essa diferença maior no ano retrasado foi explicada pelo comportamento dos serviços, que pesam mais na cesta de consumo dos mais ricos e tiveram queda de preços no período de maior restrição de circulação.

Para as famílias de renda alta, o impacto foi maior no grupo transporte (5,35%), em virtude do aumento de 47,5% da gasolina e de 62,2% do etanol.

A expectativa é que a diferença de inflação entre faixas de renda caia novamente ao longo de 2022.

A autora do indicador afirma que a inflação de 2020 ficou mais concentrada nos alimentos, o que prejudicou os mais pobres naquele ano, devido ao peso desse item em sua cesta de consumo.

A inflação no Brasil ficou entre as maiores do mundo no ano passado. A alta de preços surpreendeu economistas e autoridades em diversos países.

Para 2022, a expectativa é de uma queda no índice de preços, mas com risco de novo estouro da meta, cujo limite é 5%.

Na carta divulgada para explicar o estouro da meta de inflação em 2021, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, atribuiu a inflação em 2021 a sucessivos choques de custos e enfatizou que se trata de um movimento observado também em outros países. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 19 de janeiro.

Aumenta o risco de inflação ainda alta em 2022

A safra de grãos do Brasil seria recorde. O preço do petróleo subiria apenas um pouquinho mais. Com sorte, os reservatórios das hidrelétricas encheriam ao menos a ponto de se evitar racionamento ou aumentos extras da conta de luz.

Faz uma semana, se escrevia nestas colunas que o gato da inflação começava a espiar o telhado. Agora, meros sete dias depois, o bicho começou a subir a escada.

Sabia-se que a safra de grãos não seria recorde. As notícias pioraram. O preço do milho sobe. A safra de soja vai pior do que o esperado. É seca num lugar, chuva em excesso noutro. Rações animais e óleos, pois, ficam mais caros; falta pasto. O feijão vai ficar caro.

A inflação no atacado volta a subir em janeiro, engordada especialmente de minério de ferro e soja. Há ainda o risco de interrupções em fábricas e portos na China, por causa da ômicron, adiarem a volta ao normal do abastecimento de peças e insumos para a indústria. Como se não bastasse, há o petróleo.

O ano está no comecinho, e parte desses prejuízos pode ser compensada, em tese. Mas a hipótese de baixa mais rápida da taxa de inflação (que ainda seria de uns 5% no final deste 2022) está indo rápido para o vinagre. A alta terrível de juros e a estagnação econômica vão segurar preços. Obviamente, não é um consolo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 19 de janeiro.